

A HISTÓRIA DAS MULHERES: uma discussão sobre a importância da representatividade feminina nos livros didáticos de História

The History of Women: a discussion about the importance of female representativity in the history textbook

Beatriz Leite Gonçalves. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, pós graduação em Ensino de Humanidades. Email: beatrizleite_@hotmail.com¹

RESUMO

Antes do século XX a História baseava suas análises apenas em fontes documentais, e o que predominava os estudos era a busca pelos acontecimentos políticos, e a exaltação de heróis. No entanto, em 1929 surge a Revista dos Annales, fundada por Marc Bloch e Lucien Febvre, que trouxe novas formas de se olhar e escrever o passado, dando início à Nova História, ou *Nouvelle Historie*, que impulsionou os estudos acerca da História das Mulheres. Ao longo deste artigo será discutido o surgimento da História das Mulheres na historiografia, tendo em vista que as análises acadêmicas, dentro da área da História, refletem nos conteúdos que serão abordados nos livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio, será discutida também a importância da abordagem das mulheres nos livros didáticos de História.

ABSTRACT

Before the twentieth century, history based its analysis on documentary sources only, and the predominant studies were the search for political events, and the exaltation of heroes. However, in 1929 comes the Annales Magazine, founded by Marc Bloch and Lucien Febvre, which brought new ways of looking at and writing the past, beginning the New History, or *Nouvelle Historie*, which propelled studies on the History of Women. Throughout this article we will discuss the emergence of the History of Women in historiography, considering that the academic analyzes, within the area of History, reflect on the contents that will be addressed in the textbooks of Elementary and High School, will also be discussed the importance of approach to women in history textbooks.

Palavras-chave:

História das Mulheres; Historiografia; Feminismo; Livro Didático.

Keywords:

Womens Story; Historiography; Feminism; Textbook.

O SURGIMENTO DA HISTÓRIA DAS MULHERES:

Ao revisitar o passado fazendo novas perguntas e buscando tirar da invisibilidade atores sociais que antes foram pouco ou nada percebidos, a escrita da História se dinamiza e se transforma bastante. Quando se passa a demonstrar que o sujeito histórico não é universal (Homem) surge a emergência da História das Mulheres

¹ Orientadora: Dra. Mariana Eliane Teixeira

(SOIHET, 1997, p.97), que se deu também por fatores políticos, conforme afirma a historiadora Michele Perrot (2019, p.20).

Durante o final do século XIX e o início do século XX, as mulheres, em algumas partes do mundo, haviam conquistado direitos como o voto², e estavam ganhando cada vez mais espaço dentro do ensino superior³. Em 1949, em plena Segunda Onda do Feminismo, o movimento retoma seu “fôlego”⁴ após a publicação do livro *O Segundo Sexo* por Simone de Beauvoir, que deu o início às primeiras pesquisas sobre gênero⁵. Assim, além de ser o alicerce do feminismo nos anos 50, o livro irá influenciar e criar uma nova geração de feministas, que, inseridas na universidade, irão protagonizar a Terceira Onda do Feminismo (GARCIA, 2015, p.82). Além disso, já na década de 1980, “[...] a teoria feminista não apenas desenvolveu uma vitalidade impressionante como também conseguiu dar a sua interpretação da realidade um *status* acadêmico” (GARCIA, 2015, p.93).

Porém, cabe ressaltar que “[...] não é que apenas as mulheres possam escrever a história das mulheres, mas que a história das mulheres traz à luz as questões de domínio e de objetividade sobre as quais as normas disciplinares são edificadas” (SCOTT, 2011, p.81). Sendo assim, foi de extrema importância a inserção das mulheres no ensino superior para impulsionar tais estudos, conquistando e assumindo um lugar de fala, porque “o fato de a particularidade do lugar onde o discurso é produzido ser relevante ficará naturalmente mais evidente quando o discurso historiográfico tratar das questões que focalizam o sujeito-produtor da história: a história das mulheres, dos negros, dos judeus, das minorias culturais etc” (de CERTEAU, 1986, p.217 apud SCOTT, 2011, p.81). Mas desde que surgiu até os dias atuais, a História das Mulheres é de interesse de historiadoras e historiadores, que contribuem para o avanço deste campo de estudo.

² No caso do Brasil, a conquista do direito ao voto pelas mulheres ocorre na década de 1930 durante o governo de Getúlio Vargas

³ A inserção das mulheres no ensino superior foi tardia, assim como a sua inserção na educação básica. Nos Estados Unidos isso ocorre em 1837, no Brasil somente em fins do século XIX, sobre isso ver: FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão. PEREIRA, Ana Cristina Furtado. História da mulher no ensino superior e suas condições atuais de acesso e permanência. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26207_12709.pdf> Acesso em: 30 out. 2019.

⁴ Fala-se em uma retomada de fôlego do Movimento Feminista pois, após a conquista do direito ao voto feminino em algumas partes do mundo, o movimento perde sua força, sobre isso ver: GARCIA, Carla Cristina. *Breve história do Feminismo*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

⁵ Aqui entende-se gênero como uma construção social.

Portanto, o advento do Movimento Feminista em sua segunda onda, aliado a mudanças que estavam ocorrendo na historiografia desde 1929 com a Revista dos Annales⁶, tiveram forte influência para o surgimento de uma História das Mulheres.

AS MULHERES ENQUANTO OBJETO DE ESTUDO:

A maior dificuldade encontrada pelas historiadoras e historiadores das mulheres é a escassez de documentos, pois pouco esforço se fazia, na maior parte das civilizações, para preservar documentos sobre as mulheres na História, ou seja, elas tiveram suas histórias silenciadas (PERROT, 2017, p.16), e por este motivo, conforme aponta Louise A. Tilly (1994, p.34), o caráter da História das Mulheres era “essencialmente descritivo e interpretativo”. O retorno ao passado para resgatar a História das Mulheres busca inseri-las nos contextos históricos, e para isso, a História das Mulheres:

Questiona a prioridade relativa dada à “história do homem” em oposição à “história da mulher”, expondo a hierarquia implícita em muitos relatos históricos. E, mais fundamentalmente, desafia tanto a competência de qualquer reivindicação da história de fazer um relato completo quanto à perfeição e à presença intrínseca do objeto da história – o Homem universal (SCOTT, 2011, p.80).

Sendo assim, tendo como objeto de estudo as mulheres, que por muito tempo estiveram fora dos relatos e das pesquisas históricas⁷, esse novo campo de estudos significou mais do que novos relatos, “a história das mulheres confirmou assim a realidade da categoria ‘mulheres’, sua existência anterior ao movimento contemporâneo, suas necessidades inerentes, seus interesses e suas características, dando-lhe uma história” (SCOTT, 2011, p. 86). E a legitimidade da História das Mulheres se deu quando se “[...] afirmou a natureza e a experiência separada das mulheres” (SCOTT, 2011, p.87).

É fato que as mudanças ocorridas dentro da academia refletem diretamente no material didático que é distribuído nas escolas, e aqui aponto a questão chave deste artigo, que não tem a pretensão de oferecer uma resposta, mas sim de proporcionar uma

⁶Fundada por Marc Bloch e Lucien Febvre, sobre isso ver: BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. – 2ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

⁷ É importante ressaltar que os historiadores tradicionais foram resistentes à análise da História das Mulheres, sobre isso ver: SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

reflexão: o debate acadêmico em torno da História das Mulheres teve impacto nos materiais didáticos produzidos após a legitimação deste campo de estudos?

Os livros didáticos, no Brasil, são uma fonte de conhecimento escolar de extrema importância para a maior parte da população. Sendo ele um veiculador de conhecimentos utilizado dentro das escolas públicas, o livro didático muitas vezes é o maior apoio que muitas escolas, escassas em recursos, utilizam em sala de aula. Desta forma, “incorporar a temática das mulheres e dos gêneros nas aulas de História é importante, não só porque legitima a mulher como sujeito histórico, como também a história passa a ser pensada e reescrita por outros temas, outras narrativas, outras visões, contribuindo com o real papel da História” (FERREIRA, GRISOLIO, 2016, p.83). Assim, os livros didáticos expondo a temática da História das Mulheres, possibilita maior acesso dos estudantes a este campo de estudos, além de mostrar que elas também possuem e são importantes para a História, incorporá-las nos livros didáticos possibilita

[...] compreender os diferentes aspectos da cultura e sociedade de diferentes épocas; para incorporar mudanças e comportamentos que possibilitem a construção de uma sociedade igualitária, não sexista, onde a mulher é vista como um sujeito histórico e parte constituinte desse processo e dessa História (FERREIRA, GRISOLIO, 2015, p.80).

Outra questão, não menos importante, é a formação das professoras e professores de História⁸, que, aliada ao livro didático, é o que irá guiar as abordagens dos temas a serem estudados em sala de aula.

CONCLUSÃO:

O século XX trouxe grandes mudanças para a historiografia, e a História das Mulheres foi de extrema importância para resgatar o passado das mulheres, e mostrou que a História não foi construída apenas sob grandes momentos e grandes homens. Assim foi dado às mulheres um protagonismo antes inexistente, “invadindo” as vidas privadas nos mais variados contextos para trazer à tona a realidade feminina e a mulher

⁸ Sobre isso ver: FERREIRA, Juliana Kummer Perinazzo; GRISOLIO, Lilian Marta; "Os feminismos e a ausência das mulheres nos livros didáticos de História", p. 83. In: *Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras*. São Paulo: Blucher, 2016.

como um sujeito histórico. A presença desses relatos dentro dos livros didáticos de História é de extrema importância para tornar esse conhecimento geral e acessível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. – 2ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

BURKE, Peter (org.). *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão. PEREIRA, Ana Cristina Furtado. História da mulher no ensino superior e suas condições atuais de acesso e permanência.

Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26207_12709.pdf>
Acesso em: 30 out. 2019.

FERREIRA, Juliana Kummer Perinazzo; GRISOLIO, Lilian Marta; "Os feminismos e a ausência das mulheres nos livros didáticos de História", p. 73 -88. In: *Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras*. São Paulo: Blucher, 2016.

GARCIA, Carla Cristina. *Breve história do Feminismo*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SOIHET, Rachel. História, mulheres, gênero: contribuições para um debate. In: AGUIAR, Neuma (org.). *Gênero e Ciências Humanas*. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

TILLY, L. A. *Gênero, história das mulheres e história social*. Cadernos Pagu, n. 3, p. 28-62, 1 jan. 2007.